

16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

“ABC DE ESTILOS”: MAXIMALISMO

"ABC of styles": maximalism

Fonseca, Annelise Nani da; PhD; Universidade Federal de Juiz de Fora,
anne_nani@hotmail.com¹

Fonseca, Carina Seron da; Mestranda; Universidade Federal do Paraná,
carinaseronf@hotmail.com²

Silva, Josivan Pereira; Doutorando; Universidade de São Paulo, josivansilva@usp.br³

Resumo: Esta pesquisa é um recorte de um trabalho em andamento, “ABC de Estilos”. Seu objetivo consiste em elaborar um livro que reflita a respeito dos estilos de modo a contemplar várias áreas do design. Neste artigo será apresentado um verbete em específico, o do maximalismo. A metodologia utilizada consiste na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (1998; 2014) que usa a leitura de imagem como principal estratégia de ensino.

Palavras chave: Estilos; leitura de imagem; maximalismo

Abstract: This research is an excerpt from a work in progress, “ABC of Styles”. Its objective is to prepare a book that reflects on styles in order to contemplate various areas of design. In this article, a specific entry will be presented, that of maximalism. The methodology used consists of Ana Mae Barbosa's Triangular Approach (1998; 2014) which uses image reading as the main teaching strategy.

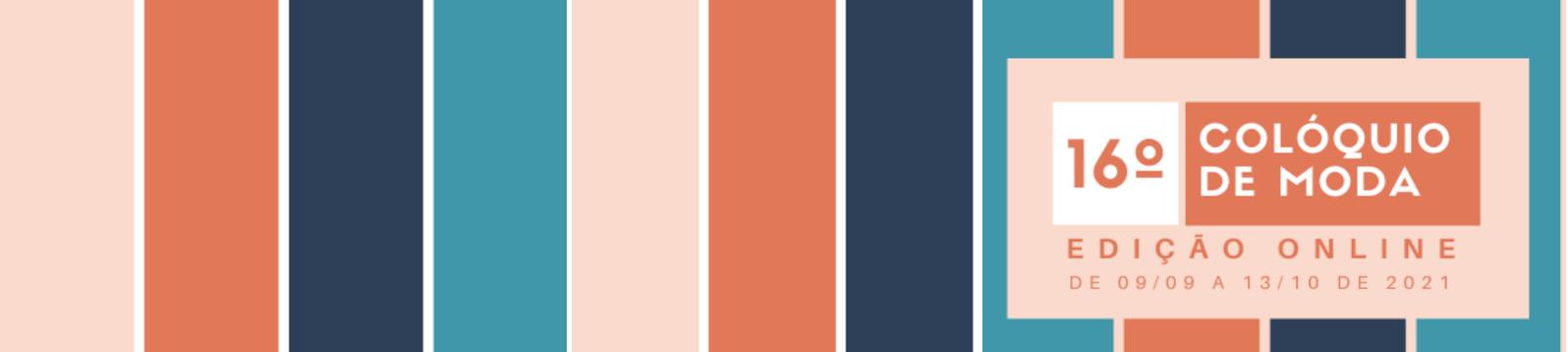
Keywords: Styles; image reading; maximalism.

¹Doutora em Artes Visuais pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Design pela Anhembí Morumbi, bacharel e licenciada em Artes Visuais, bacharel em Moda e Bacharel em Psicologia (UNICESUMAR). Professora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) no Departamento de Artes e Design (IAD).

²Mestranda em Design pela UFPR - Universidade Federal do Paraná. Graduada em Design de Interiores e Pós-Graduada em A Arte na Contemporaneidade pela Unicesumar - Universidade de Maringá. Graduada em Artes Visuais pela UEM - Universidade Estadual de Maringá. Professora formadora dos cursos de Design de Interiores e Design de Produto na EAD Unicesumar - Universidade de Maringá.

³É formado em arquitetura e design de interiores, professor adjunto da Universidade Paulista (UNIP), e da ETEC Carlos de Campos em São Paulo. Doutorando pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, é Mestre pela EACH - USP, tendo as cores como objeto de pesquisa.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

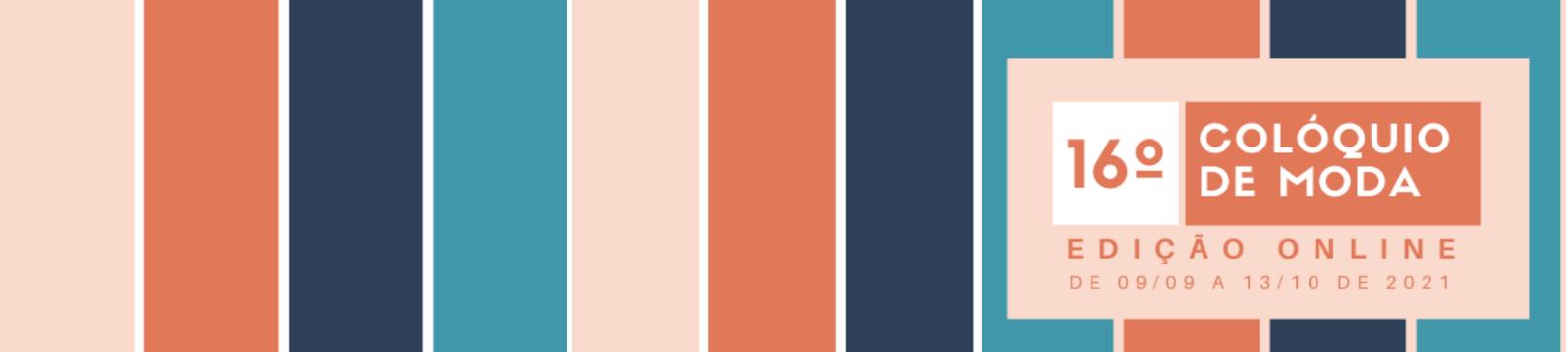
EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Introdução

O Trabalho em andamento possui o título provisório de “ABC de Estilos” seu objetivo consiste em elaborar um livro que contemple vários estilos, (por volta de 50 verbetes), de modo que analisem a estética de cada estilo em várias vertentes do design como: design de interiores, gráfico e de produto. Além disso, cada verbete, contempla os seguintes subitens: etimologia, contexto histórico, estilo de vida, figuras representativas, e repertório cultural. Neste sentido, o objetivo deste artigo consiste em apresentar aos pares um verbete em específico, o do maximalismo, com o intuito de coletar as impressões dos demais colegas, visto que consiste em um trabalho voltado para o ensino. Para tanto, a metodologia empregada consiste na Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa (1998-2014) onde cada vértice corresponde a uma instância epistêmica a contextualização, o fazer e o ler. Além disso, a autora afirma ser imprescindível a contextualização tanto para a produção artística como a leitura de imagens. Sendo assim, os verbetes do projeto prezam pela análise de imagens de modo que seja repleta de exemplos do estilo nas várias linguagens do design, além de contar com a contextualização que não se restringe a uma abordagem apenas histórica, mas, social, comportamental, mercadológica entre outras. Conforme a autora supracitada afirma, o repertório iconográfico consiste na bibliografia da visão (2014).

Pode-se dizer que uma das principais descobertas encontradas no processo de pesquisa, consiste no fato de pensar em categorias próprias para pensar estilos em uma perspectiva decolonial. A originalidade do projeto se encontra no fato do material priorizar tanto o conteúdo como as imagens em uma mesma produção, visto que se encontram outras produções voltadas para os estilos como a italiana de 2014 de Josh Sims “*100 Ideeche Hanno Rivoluzionato lo Street Style*”, que, apesar apresentar vários estilos, prioriza as imagens com poucos textos que as analisem. Além disso, outro elemento inédito, e ao mesmo tempo uma contribuição social, consiste no fato do trabalho apresentar os desdobramentos dos estilos para além da moda.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Para tanto o artigo do maximalismo foi estruturado seguindo a ordem dos assuntos dispostos no livro, conforme explicado anteriormente. Portanto, será apresentado a seguir a etimologia, o contexto histórico, o estilo de vida, o maximalismo na moda, no design de interiores, gráfico, produto e figuras representativas. Cabe ressaltar, que os conteúdos do livro serão condensados neste artigo em virtude da limitação das páginas.

Etimologia

Apesar do nome maximalismo soar parecido com marxismo, o sentido na estética se distancia diametralmente. O Maximalismo enquanto estética, emerge influenciado pelos movimentos de vanguarda Russa (Suprematismo, Construtivismo, Futurismo, Cubo-Futurismo, Zaum, Neo-primitivismo, que surgiram entre 1890 e 1930) que, por sua vez, assimilaram influências do modernismo europeu, que buscava simplicidade e pureza. Neste sentido, para contrapor o modernismo europeu e elaborar uma estética original passaram a explorar o simbolismo e temáticas regionais em suas produções. Sendo assim, o vínculo atrelado do Maximalismo a um luxo elitista, a uma estética ostentatória se distancia de seu passado engajado. A respeito do termo:

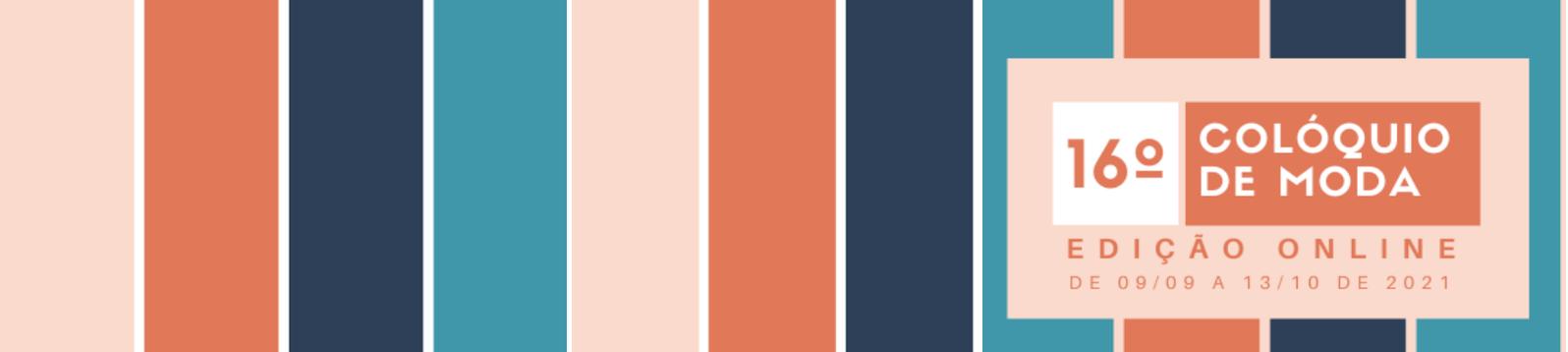
Na última década o termo maximalismo surgiu em publicações arquitetônicas com significado vago e assumindo que nunca foi totalmente explorado como reflexão, desenvolvendo uma compreensão crítica das preocupações e implicações do mínimo, e uma projeção para a possibilidade de maximalismo na arquitetura. (TEMPLETON, 2013, p. 02, tradução nossa).

Sendo assim, o Maximalismo foi um movimento contrário ao purismo europeu do início do século XX advindo do pensamento modernista que dizia que ornamento é crime. Neste sentido, na busca pela individualidade e originalidade passam a explorar em sua interpretação, a sua versão de modernidade na qual priorizam os sentidos e começam a valorizar o simbólico em suas produções.

Portanto, Maximalismo, consiste em um termo de certa forma recente, vinculado ao âmbito da arquitetura, que surgiu como uma reação à estética moderna que explora a sensação de caos.

Por fim, nos dias atuais o Maximalismo é considerado um incentivo ao consumo exagerado, representado como fartura, ostentação e como mercado de luxo, que entra como





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

grande influenciador da estética. Ao contrário do minimalismo, para o Maximalismo ‘O exagero nunca é demais’ (CUITO, 2002, p.8).

Contexto Histórico

O Maximalismo nasceu no contexto do pós-modernismo⁴. Apresenta uma variedade de elementos justapostos entre si, uma profusão de estilos díspares que exploram os contrastes tanto de cores, como de materiais e texturas, resultando em uma estética complexa. Neste sentido, há desafio de harmonizar uma miríade de detalhes e elementos que se configuram em camadas sobrepostas.

Para compreender a relação do maximalismo com os períodos das décadas de 1970, 1980 e 1990, faz-se necessário contextualizar cada período, mesmo que brevemente. O contexto histórico da década de 1970, de um modo geral, vem marcado pelos movimentos de contracultura, os hippies, os festivais de rock, a *disco music*, o surgimento do movimento punk, além de regimes ditatoriais, e a Guerra Fria. Já na década seguinte, observa-se uma consolidação do movimento punk, o surgimento do Glam Rock, o processo de abertura política, o surgimento dos yuppies, jovens com um significativo poder aquisitivo entre a classe média e a alta por volta dos 20 a 30 anos de idade. Esse contexto também é marcado pelo culto às marcas e um deslumbramento pelo consumo, por um lado e, por outro, uma crítica à desigualdade e ao consumo por meio dos punks. A década de 1990 é marcada com o fim da União Soviética, a globalização e o início da popularização da internet, uma estética casual e austera para se opor à década anterior.

Além disso, o maximalismo integra elementos modernos como o formalismo na proporção e uma liberdade para ousar, com a diferença de que ele não rompe com temáticas e estéticas históricas, ao contrário, ele as aprecia como uma espécie de ecletismo contemporâneo. A própria Bienal de Veneza de 1980 teve como temática “A presença do Passado” ilustrando o *zeitgeist* daquele período que, apesar das mudanças

⁴ É importante ressaltar, que este estudo não pretende entrar no mérito a respeito do consenso histórico, bem como da terminologia da pós-modernidade. Optou-se por este termo por questões didáticas e porque os autores utilizados na fundamentação teórica também o adotam.



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

tecnológicas, sentia-se aprisionado pelo rigor moderno buscando no passado referências estéticas para forjar um futuro mais condizente com seus anseios. Por isso, o estilo consiste de um modo geral em uma ode ao ornamento não importando de que período ele pertença.

Esse movimento recebeu influência da pesquisa do arquiteto americano Robert Venturi (1925-1918) no lançamento da publicação “Complexidade e Contradição em arquitetura”, na qual critica o modernismo conforme pode ser visto adiante. A primeira obra considerada pós-moderna e que prepara o terreno para a estética Maximalista é do Arquiteto Robert Venturi na qual apresenta uma retomada do frontão clássico colocado de forma inovadora, ao apresentar um semicírculo de vidro. ‘A Guild House de venturi sugeria a possibilidade de se referir às consagradas tradições clássicas da arquitetura ocidental, em particular em cidades antigas como a Filadélfia’ (ROTH, 2017, p.510).

Estilo de Vida

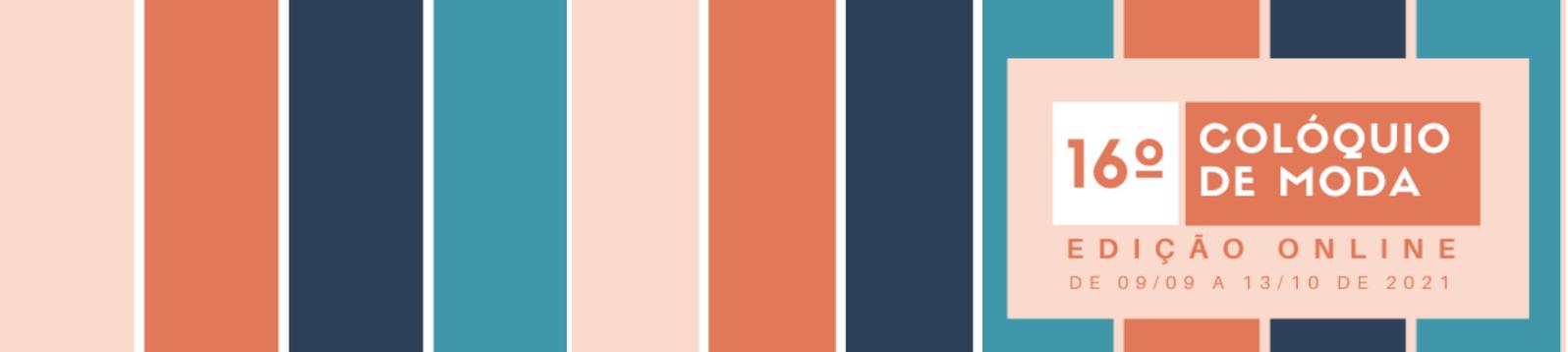
‘More is more and less is a bore’ Iris Apfel

Figura 1: Iris Apfel, 2016.



Fonte: <http://agnieszkabuchta.pl/iris-afel/> (acessado em 31/03/2021).

O estilo de vida da estética Maximalista, conforme dito anteriormente, consiste em uma espécie de novo ecletismo contemporâneo, ou seja, é composto por pessoas que possuem segurança e autossuficiência para ousar. De um modo geral, as pessoas que



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

adotam este estilo em suas vidas, são mais dispostas a correr riscos, não se preocupam com julgamentos externos e, principalmente, não temem a rejeição, ou seja, são extrovertidas.

Outro elemento que é frequente no estilo de vida de pessoas Maximalistas consiste em uma boa dose de autoconfiança que advém de um certo egocentrismo e narcisismo. O indivíduo Maximalista gosta de ostentação ao extremo, indo ao encontro do exibicionismo interligado aos comportamentos de pura vaidade. Nada mais do que expor o máximo possível dentro de uma lógica consumista, na qual o céu é o limite.

Além disso, é importante ressaltar que pessoas deste estilo, possuem um considerável senso estético que pode ser oriundo do ensino formal ou não-formal para harmonizar a complexa rede de referências que elucubram seja em seu visual, suas casas e ambientes comerciais. Neste sentido, um certo conhecimento histórico, um conhecimento de teoria das cores e uma grande sensibilidade, são competências importantes que observam-se tanto em profissionais de diversas áreas voltadas para o campo expandido da arte, quanto nas pessoas que se identificam com este estilo a ponto dele se configurar como um marcador visual de sua identidade.

O fato de o vocabulário modernista em geral não ter conseguido penetrar na superfície do gosto e dos valores populares parece ser resultado de sua ênfase visual e intelectual injusta; a arquitetura modernista em geral tem abrigado o intelecto e os olhos, mas tem deixado desabrigados nossos corpos e demais sentidos, bem como nossa memória, imaginação e sonhos. (PALLASMAA, 2011, p.19)

O excerto anterior explica as motivações psicológicas que fazem com que as pessoas busquem outras estéticas que se contrapõem à fórmula moderna “forma X função”, a qual não acolhe elementos como: memórias afetivas, ludicidade, sensualidade, regionalismos, entre outros. Um dos grandes expoentes da estética Maximalista no Brasil, o arquiteto Sig Bergamin (1954-) explica por meio do contraponto entre pessoas simplistas o estilo de vida das pessoas Maximalistas.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Muitas pessoas têm medo de misturar cores, materiais, padrões, estampas; ficam inibidas achando que vão exagerar, errar na mão e transformar a casa num monumento de mau gosto. A fronteira entre o kitsch de classe e o mau gosto é realmente muito estreita. Então essas pessoas preferem fazer uma casa inteira bege, bem morna, com tudo bem combinadinho, sem erros e também muito sem graça... São como as mulheres que morrem de medo de ser cafonas e por isso vestem sempre um pretinho básico em qualquer evento, seja casamento batizado ou missa de sétimo dia. Não erram; em compensação, nunca brilham... (BERGAMIN, 2003, p.98)

Assim, pessoas minimalistas se identificam com a máxima: “menos é mais”, enquanto, para pessoas Maximalistas, o que vale é o oposto: “mais é mais”. Como pode ser observado em imagem tanto da casa como das roupas e acessórios de Iris Apfel (1921-), um exemplo da estética maximalista adotada como um estilo de vida. Em suma, pode-se inferir que o estilo de vida maximalista pode ser caracterizado, um modo geral, por meio da exuberância nas formas e ornamentos, influenciando várias áreas como as artes, a moda, as construções, a arquitetura, a pintura, o consumo, entre outros.

Maximalismo : moda

O Maximalismo no âmbito da moda, frequentemente é associado pelo senso comum à esfera do cafona, mas, ao se estudar atentamente a estética observa-se que ela exige repertório para poder harmonizar looks criando uma estética complexa. Sendo assim, um elemento chave que é possível destacar em composições maximalistas de vários estilistas, consiste em looks criados em camadas, compostas de harmonias complexas. Ou seja, o Maximalismo na moda explora camadas sobre camadas, looks com peças sobrepostas, acessórios sobrepostos de modo que resultem em uma unidade nada óbvia. Um verdadeiro parque de diversões para os olhos e os sentidos.

Essas sobreposições são pautadas por meio da mistura de informações:

- de texturas: com brilhos, brocados, rendas, adamascados, tramas diversas;
 - de cores: que resultam tanto em harmonias dissonantes como consonantes dependendo da estratégia de harmonização dos autores;
- 

- de modelagens: que remetem a diferentes períodos históricos, de diferentes culturas;
- de estilos: de diferentes marcas que pode ser tanto peças de marcas de alto luxo como de *fast fashion*;
- de situações de uso: que podem ser peças de linha festa, de homewear, para prática esportiva entre outros;
- de aviamentos: como passamanarias, ilhoses, aplicações, pats, botões, fivelas, entre outros.

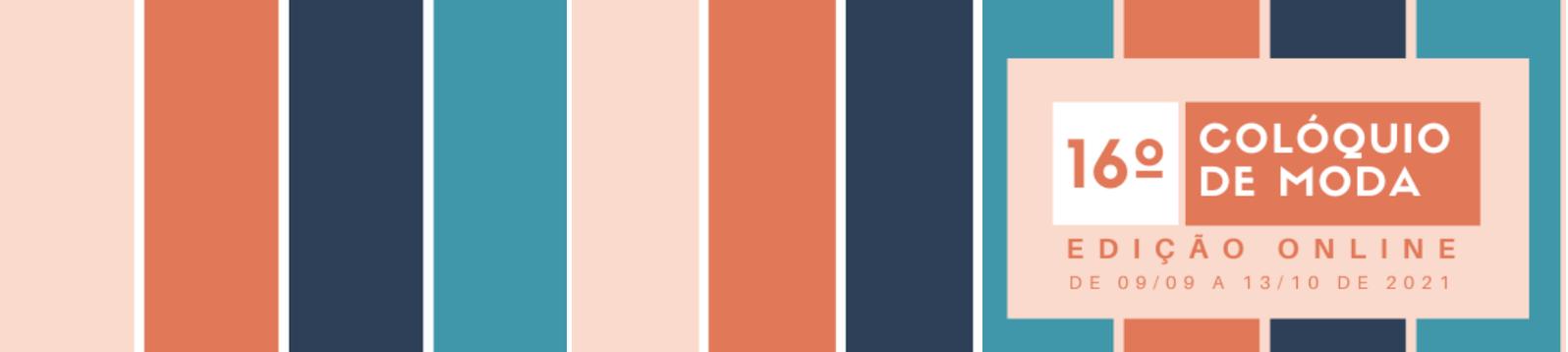
Um dos estilistas que se destacam na estética Maximalista, é Christian Lacroix (1951). Ele surge justamente na década de 1980 de maneira concomitante com a maior popularização da estética maximalista na arquitetura. Ele elabora em suas misturas de peças de várias épocas, em produções com volumes exuberantes, além de explorar cores com maestria. Muitos críticos analisam que suas criações transitam entre o barroco e o étnico, com especial atenção aos aviamentos e acabamentos em contraste ao minimalismo daquela época. É possível observar em seu processo criativo o interesse por indumentária histórica e a catalogação de roupas antigas, adquiridas em brechós, com o intuito de estudar modelagens, construções e combinações. (SILVA, 2016).

Figura 2: Quadro Comparativo de imagens, Lacroix (2017), Desigual (2014), e Wood (2019).



Fonte: <https://redef.com/mix/fashion-mix-1513728836596> (acessado em: 31/03/2021)
<http://mundodasmarcas.blogspot.com/2014/01/desigual.html> (acessado em: 31/03/2021)
(BINGHAM, 2019. p.165).

Uma marca de estilo maximalista consiste na espanhola Desigual que, teve várias coleções realizadas em colaboração com Christian Lacroix. Outro expoente mais



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

contemporâneo que merece ser mencionado é a designer não somente de moda, Bethan Laura Wood (1983-) que possui um estúdio de design multidisciplinar, aberto em 2009. Seu trabalho é focado na pesquisa de materiais, na paixão por cores e em parcerias com diversos artesãos.

Maximalismo: design de interiores

O Maximalismo no design de interiores faz surgir uma discussão sobre a subjetividade, onde o design passa a ser centrado no usuário, aflorando seus registros mais íntimos, há uma certa empatia com as suas histórias. A este respeito:

(...) entrando no século XX, o movimento moderno, que pretendia economizar formas e materiais, precede ao pós-modernismo, onde o ângulo reto desaparece e a geometria torna-se mais complexa para oferecer uma grande variedade de resultados. (...) que defende um mundo rico em materiais, formas e cores, onde a percepção dos edifícios seja um festival para os sentidos. (CUITO, 2002, p.08)

Nessa perspectiva, os sentidos são convidados a serem priorizados na concepção dos ambientes para além da primazia do olhar e da ruptura do passado como na modernidade. (PALLASMAA, 2011).

A estética Maximalista se harmoniza pelo viés do excesso: piso, parede e teto se ligam por elementos que se conectam em um grande caleidoscópio de informações. Esses espaços carregam consigo histórias, através das molduras, das esculturas, quadros, e do móvel de família reutilizado na casa. Esses espaços ainda exploram as sensações por meio das texturas, da luz, da cor e das formas que se unem para gerar a identidade do usuário no ambiente. Sendo assim, ambientes Maximalistas são um presente aos olhos, além de serem impossíveis de serem copiados. Dessa forma, eles exprimem a identidade e o repertório cultural do usuário contando histórias.

Neste sentido, é possível afirmar que tudo pode se tornar elemento decorativo na estética Maximalista. Difícil de ser definida por meio de um único material, o caminho, de um modo geral, consiste nas sobreposições que contam com: estampas coloridas, tramas manuais de crochê, de tricô e de macramê, paredes cheias de arte e objetos



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

decorativos, misturas de móveis de vários estilos e épocas, tecidos étnicos, couro, grandes quantidades de plantas, sobreposições de tapetes, almofadas e cortinas... Uma mistura eclética sem regras onde o perfeito se torna chato. Como a história afetiva é muito valorizada, um colar de família pode tanto ir para um abajur, uma mesa de centro ou quadro, por exemplo.

O Maximalismo no âmbito residencial emerge justamente para abrigar pessoas que não se viam representadas na estética moderna, limpa e pura. Podemos exemplificar com a casa dos nossos avós, repletas de lembranças e de uma estética que celebra o passado e atende as mais íntimas funções da casa. Neste sentido, é possível observar a amplitude de possibilidades que a estética Maximalista permite, indo desde um ambiente econômico como, por exemplo, os ambientes conhecidos como “casa de vó”, até ambientes mais sofisticados como por exemplo, os criados por Sig Bergamin.

Figura 3: Casa de Paris de Sig Bergamin, 2016.



Fonte: <https://vogue.globo.com/lifestyle/noticia/2016/08/o-apartamento-de-murilo-lomas-e-sig-bergamin.html> (acessado em 09/04/2021).

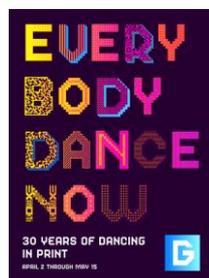
Portanto, é importante ressaltar que o Maximalismo não se resume necessariamente à ostentação, ao consumismo e ao luxo. Ele possui esta vertente ligada a um estrato social alto com ambientes repletos de peças assinadas e materiais caros, mas também é possível criar ambientes nesta estética com peças garimpadas, herdadas e recicladas. Isso porque, o seu foco principal consiste na extroversão, no ecletismo, na afetividade e não necessariamente no poder aquisitivo.

Maximalismo: design gráfico

O Maximalismo no design gráfico, conforme dito anteriormente, segue a mesma estratégia de composição dos outros expoentes supracitados, a de se atentar para a elaboração de camadas de modo a harmonizar a grande quantidade de informações, estilos, citações e elementos que exploram.

Neste sentido, não se pode afirmar que existe um estilo de tipografia representante da estética, ela se apropria de tipografias de vários estilos de outras épocas como o gótico, o barroco, o *art nouveau*, por v.g, em versões contemporâneas que priorizam os ornamentos e a marca de época que elas carregam. O exemplo a seguir ilustra na tipografia de Guerrero Cortés, denominada Dance Floor, o emprego dos valores maximalistas, com muita cor, textura e contraste conforme pode ser observado adiante.

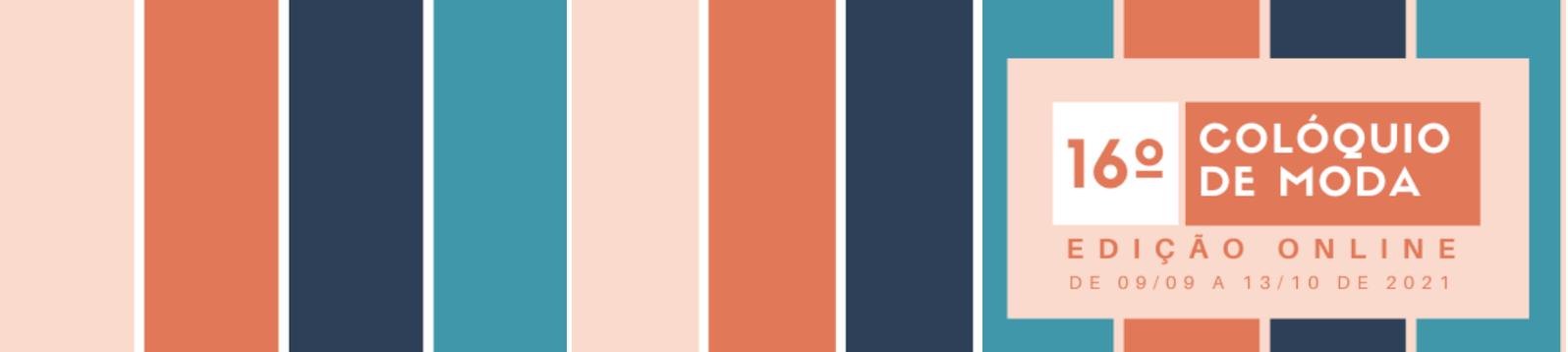
Figura 4: Cartaz Maximalista, 2020.



Fonte: <https://www.domestika.org/pt/blog/5308-8-exemplos-inspiradores-de-design-tipografico> (Acessado em 09/04/2021).

Uma miríade de efeitos gráficos podem ser aplicados dentro de uma única composição Maximalista, como, por exemplo, verniz localizado, foil, texturas, laminações, junto com sobreposições de estampas, de fotos, de desenhos, entre outros. A paleta de cores é muito eclética, ela aceita tons pastéis, tons em neon e saturados nas mais diversas harmonias como consoantes e dissonantes.

Um nome que não pode deixar de ser mencionado na estética Maximalista no âmbito do design gráfico consiste no trabalho do casal Attilio Baschera e Gregório Kramer para sua marca "Larmod" aberta em 1971. (LIMA, 2020). Pode-se dizer que o casal foi um dos pioneiros no design de superfície no Brasil. Durante muitos anos dirigindo a casa Vogue, além de trabalhar para Produções Abril, o casal contribuiu muito para a cultura nacional



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

justamente por abordar de modo pioneiro temáticas nacionais exuberantes e extravagantes em suas criações. Cabe destacar que seu trabalho ímpar envolvia ilustrações manuais tanto para o design têxtil, como para papéis de parede, nas capas Vogue e, principalmente nas campanhas que elaboraram para sua marca, conforme pode ser visto a seguir.

Maximalismo: design de produto

Como na arquitetura e na moda, o design de produto também recebeu forte influência da estética maximalista.

O desenho industrial também está a sofrer transformações: a comodidade dos móveis já não é suficiente, procurando-se também originalidade através de formas e cores singulares. Estantes em forma de ondas, sofás peludos, mesas com pés curvos, abre-latas com formas de animais... e um enfim de objetos surpreendentes que misturam funcionalidade e imaginação. O maximalismo também transformou disciplinas como a joalheria, o cinema, a literatura ou o design gráfico, que se regem por instrumentos conceptuais e técnicos que procuram ambiguidades, tensões e ordens transgressoras. (CUITO, 2002, p.10)

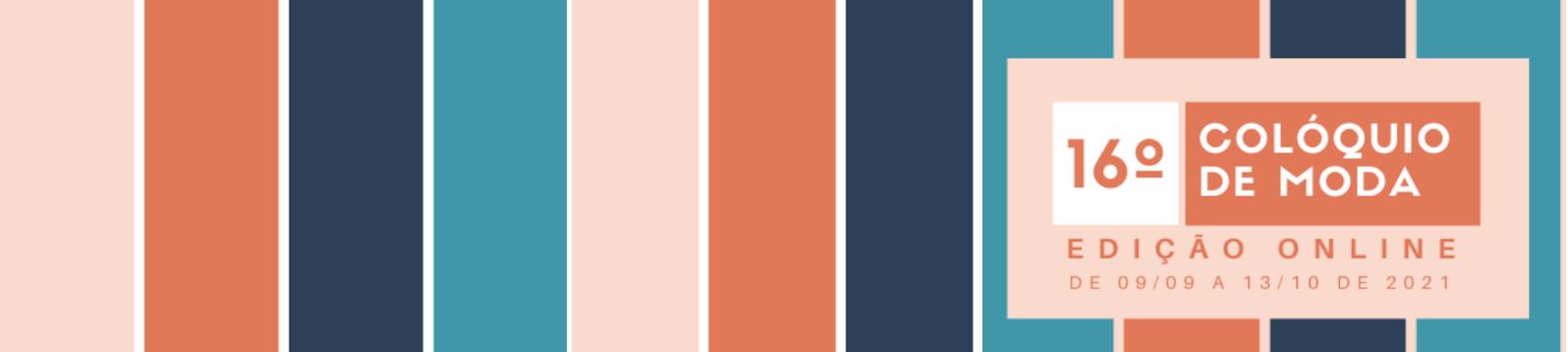
Focado em um design emocional e em composições complexas, que exploram vários gêneros como o humor, a ironia, a sensualidade, a crítica, a ludicidade entre outros. O foco principal para pensar o design de produtos consiste em produtos fortes, ousados que exploram a sensorialidade sem medo de errar e não agradar a todos.

Figuras Representativas

Cabe salientar que o exagero do Maximalismo está presente nas misturas de informações que contemplam vários estilos em várias linguagens ligadas ao campo expandido da arte. E essa mistura pode ser interpretada de várias formas, de maneira futurista e moderna, kitsch e bem humorada, luxuosa, conforme pode ser observado nos trabalhos das personalidades abordadas a seguir.

Nas artes, podemos destacar, o chinês Wang Zhiyuan (1958-), (Thorown to the Wind). Na arquitetura o Frank Gehry (1929-), Museu Guggenheim Bilbao, localizado na Espanha e “Casa Dançante” em Praga, na República Checa. O arquiteto Brasileiro Sig Bergamin se





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

tornou um expoente com o lançamento do livro *Maximalism* pela importante editora Assouline e pelos anos dedicados à estética maximalista.

Diana Vreeland (1903-1989) está entre as maiores referências do maximalismo na moda, indo além da moda, englobando a direção de arte como um todo. De um modo geral, seu trabalho consiste em um grande incentivo a autenticidade e a ousadia. Ela foi editora de uma das maiores revistas de moda de alcance internacional como a *Vogue* e a *Harper's Bazaar*.

Dudu Bertholini (1979-), estilista, consultor e diretor criativo é um importante representante brasileiro do estilo maximalista que imprime sua identidade exuberante em tudo o que faz.

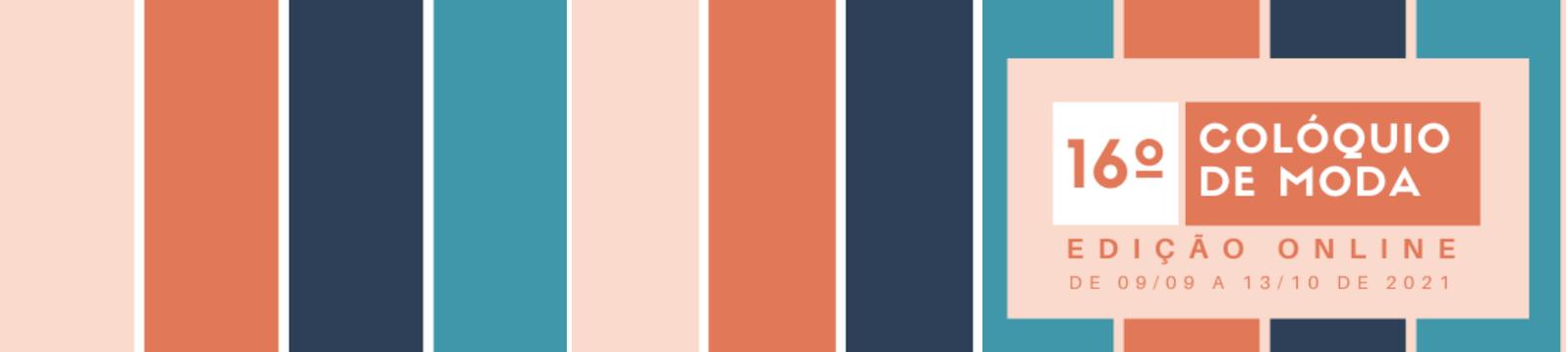
Considerações Finais

Pode-se dizer que o projeto “ABC de Estilos” consiste em um projeto de livro feito por designers para designers, que não abre mão do desenvolvimento estético, visto que, seus autores, além de designers, são docentes. Isso significa dizer que ele foi elaborado pensando em contribuir para o processo criativo de designers de diversas áreas como: design de moda, design gráfico, design de interiores e design de produtos. Isso pode ser visto na prioridade em apresentar imagens dos estilos, para auxiliar na compreensão da configuração visual das estéticas apresentadas, bem como em tópicos que são importantes para o mercado porque explicam como o estilo é adotado como estilo de vida e no fato de se preocupar em apresentar algumas figuras representativas de cada estilo para orientar na pesquisa de formadores de opinião e figuras de autoridade de cada verbete.

Isso não significa dizer ele não possui uma preocupação acadêmica, ele prima pela contextualização dos conteúdos, pesquisa a respeito da etimologia das palavras bem como no incentivo à pesquisa. Cabe salientar que este incentivo a pesquisa não se restringe à indicação de livros, ele abrange várias áreas da cultura visual.

As limitações da pesquisa, no momento, consistem em encontrar coautores para escreverem os verbetes que ainda faltam e, as implicações práticas consistem em encontrar meios para publicá-lo.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Além disso, é importante destacar que o objetivo de estudar estilos não equivale a elaborar um material para colocar os estilos em caixas, para “enquadrar” pessoas e comportamentos. Concordamos com a famosa afirmação do sociólogo Thed Polemus (1947) ‘supermercado de estilos’ utilizada para explicar a moda contemporânea. A metáfora do autor explica com eloquência o processo criativo tanto de consumidores como de criadores na contemporaneidade, como sendo deflagrado a partir do entrecruzamento de estilos usados para criar novos.

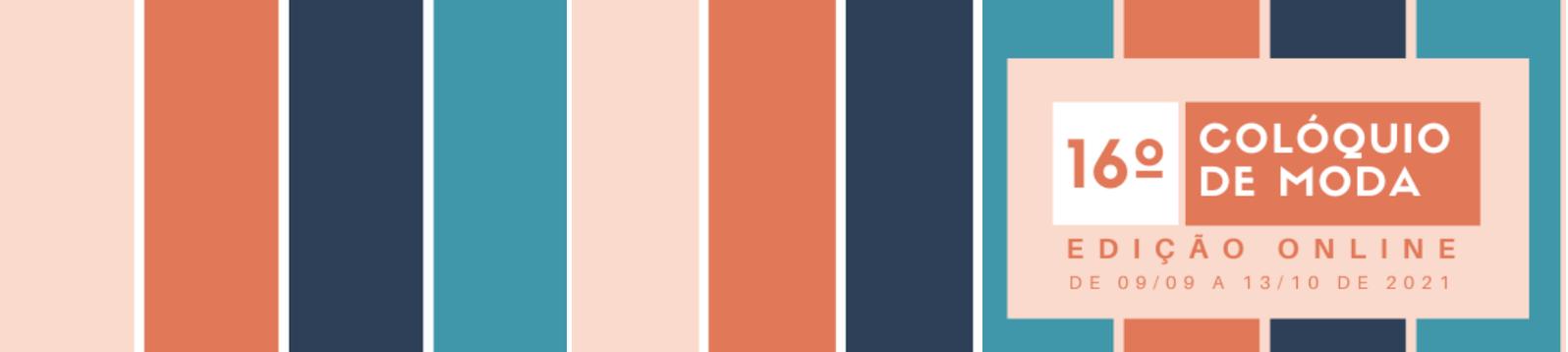
Essa compreensão da identidade não mais estática, mas elucubrada por meio de identificações vêm ao encontro da interpretação do processo criativo de outros autores como Stuart Hall (2004); Michel Maffesoli (1996); Francesco Morace (2009). Dentre eles destaca-se Nicolas Bourriaud (2009), que a partir do termo “Pós-produção” que dá nome ao seu livro, explica como o processo criativo contemporâneo altera o processo comunicativo que partiria do ‘emissor para o receptor’ e passa ser de ‘produtor para produtor’, ou seja, todos tornam-se produtores que se apropriam de diversos elementos da cultura para se comunicar.

[...] a atuação dos artistas da pós-produção supõem uma mesma figura do saber, que se caracteriza pela invenção de itinerários por e entre a cultura. (...) tomar todos os códigos da cultura, todas as formas concretas da vida cotidiana, todas as obras do patrimônio mundial e colocá-los em funcionamento. Aprender a usar as formas é, em primeiro lugar, saber tomar posse delas e habitá-las. (...) A qualidade da obra depende da trajetória que ela descreve na paisagem cultural. Ela elabora um encadeamento de formas, signos e imagens. (BOURRIAU, 2009. p.14 e 42)

Nesse contexto, se a moda funciona como um supermercado existencial, em consequência a identidade recebe esse impacto e flexibiliza-se para acolher a pluralidade de referências contemporâneas. Portanto, estudar os estilos não significa enquadrar as pessoas em regras e limitar o processo de criação. A sua contribuição é justamente o contrário, visto que, a contextualização permite compreender as condições culturais que deflagram uma estética que, por sua vez, é material para deflagrar novas.

Referências





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva 2014.
- _____. **Tópicos Utópicos**. C\Arte. Belo Horizonte: 1998.
- BERGAMIN, Sig. **ADORO!**. São Paulo: Arx, 2003.
- BOURRIAUD. Nicolas. **Pós-Produção**, como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CUITO, Aurora. **Del Minimalismo al Maximalismo**. Madrid: H Kliczkowski, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, 2004. DP&A Editora.
- LIMA, Rica Oliveira. **Attilio e Gregório**. São Paulo: Olhares, 2020.
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- MORACE, Francesco. **Consumo Autoral**. As gerações como empresas criativas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele: A arquitetura e os Sentidos**. Tradução Alexandre Salvaterra. Bookman: Porto Alegre, 2011.
- PHOLEMUS, Ted. Streetstyle: from CASTILHO, Káthia; GALVÃO, Diana. **A moda do corpo, o corpo da moda**. São Paulo: Editora Esfera, 2002.
- ROTH, Leland M. **Entender a Arquitetura: seus elementos, história e significado**. Gustavo Gili: São Paulo, 2017.
- SILVA, Josivan Pereira. **Análise do Cromatismo nas coleções de Christian Lacroix**. Dissertação de mestrado – Escola de Artes Ciências e Humanidades, Programa de Têxtil e Moda, Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo, p. 112. 2016.
- SIMS, Josh. **100 Ideeche Hanno Rivoluzionato lo Street Style**. Logos Edizioni: 2014.
- TEMPLETON. Patrick. **Defining Maximalismo: Undertending Minimalism**. University of Arkansas, Fayetteville. 2013. Architecture Undergraduate Honors Theses. 3. Disponível em: <http://scholarworks.uark.edu/archuht/3> Acesso em: 31.03.2021.
- VENTURI, Robert. **Complexidade e Contradição em Arquitetura**. Tradução Álvaro Cabral. Martins Fontes: São Paulo, 1995.
- 